

ATUALIZAÇÕES ACERCA DO MANEJO DE FERIDAS ONCOLÓGICAS NO AMBIENTE HOSPITALAR

ALLAN MARCOS DA SILVA PALHETA¹; FABIANE MACHADO PAVANI²; JÉSSICA TEIXEIRA RODRIGUES LISBOA³; MARIA SUELEN MACEDO JACOBSEN⁴; NATÁLIA DA CRUZ ANGRIZANO⁵; PABLO VIANA STOLZ⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - allanm spalheta@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fabianepavani04@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jjessicapel@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – su_jacobsen@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - natalia-angrizano@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – stolz@ibest.com.br

1. INTRODUÇÃO

Câncer é uma patologia celular na qual uma única célula perde a capacidade de autorreconhecimento, diferenciação, funcionabilidade, passando constantemente por mitose, ou seja, processo de replicação celular, formando um aglomerado de células, que constitui uma massa de tecidos, com ou sem capacidade de vascularizar-se e nutrir-se, denominado tumor ou lesão carcinógena (BOGLIOLO, 2011).

As feridas neoplásicas são formadas pela infiltração das células malignas do tumor nas estruturas da pele. Ocorre quebra da integridade do tegumento e em decorrência da proliferação celular descontrolada que o processo de oncogênese induz, ocorre a formação de uma ferida evolutivamente exofítica (INCA, 2002).

Os dados estatísticos acerca do câncer no Brasil, como no restante do mundo, não mencionam a prevalência ou incidência de feridas tumorais na população afetada pelo câncer. Entretanto, alguns estudiosos do assunto mencionam que aproximadamente 10% dos pacientes com câncer metastático irão desenvolver uma ferida tumoral (GROCOTT, 2000).

Os estágios curriculares, propostos pela Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas, inserem precocemente seus acadêmicos nas rotinas das Unidades Básicas e Hospitais da cidade, o que nos permitiu perceber a carência de informações, por parte dos profissionais de saúde, na área de feridas oncológicas, que requerem cuidados específicos.

Nesta perspectiva, este estudo pretende apresentar as atualizações mais relevantes no manejo de feridas oncológicas no ambiente hospitalar.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada foi de abordagem qualitativa, compreendendo uma revisão de literatura acerca dos principais passos a serem adotados no cuidado às feridas oncológicas.

Foram realizadas leituras de alguns artigos e livros relacionados à temática, no intuito de elaborarmos um material contendo as principais recomendações acerca do curativo em lesões vegetantes, como as feridas neoplásicas.

Após a elaboração deste material, foi realizada uma atividade de educação em saúde com os funcionários de uma unidade de clínica médica, de um hospital público da cidade de Pelotas, sendo-lhes fornecidos folders informativos, além da

inserção de um banner na unidade contendo o passo a passo do curativo oncológico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura acerca da temática, foi possível elencar cinco recomendações no manejo de feridas oncológicas, cada recomendação será justificada ao longo da discussão, todas embasadas em referencial teórico.

Para Silva et al (2011), o manejo de feridas tumorais devem compreender os cinco pontos descritos abaixo:

1- Manter antiaderência na interface com a ferida: feridas tumorais exibem rede vascular exuberante para sustentar o crescimento do tumor. Portanto a antiaderência é essencial para prevenir o sangramento difuso causado pela ruptura traumática de capilares. O que usar? Vaselina sólida, cremes ou pomadas antimicrobianas podem ser espalhados nas compressas que são usadas, nunca diretamente aplicadas sobre a lesão. Não usar óleos ou vaselina líquida, pois, por possuírem baixa densidade, são absorvidos pela superfície da lesão e pelas compressas, deixando-as desprotegidas.

2- Manejo atraumático: deve-se evitar o manuseio grosseiro da ferida, seja com jatos fortes de líquidos para a limpeza ou por meio de fricção com gazes, pois as feridas são extremamente dolorosas. As coberturas devem ser umedecidas antes da remoção, deve-se irrigar a ferida com jatos de baixa pressão, sendo necessário também realizar a limpeza delicada da pele perilesional, preferencialmente com produtos emolientes ou gazes embebidas em água e sabão neutro ou SF 0,9%.

3- Evitar desbridamento: o desbridamento dos tecidos necróticos aderidos deve ser feito em condições de segurança, pois tratam-se de tecidos neoplásicos e geralmente as lesões estão irrigadas por vasos sanguíneos calibrosos. O desbridamento deve ser realizado em centro cirúrgico, em vista da necessidade do uso de equipamentos como o cautério.

4- Não aplicar produtos indutores da angiogênese ou da proliferação celular: todos os tratamentos de câncer são, e devem ser antioblásticos e antiangiogênicos no controle do crescimento tumoral. Não faz sentido estimular a proliferação de células malignas ou proporcionar um ambiente favorável à sua reprodução. A angiogênese favorece a rede de suporte sanguíneo que fará o tumor crescer e se disseminar. Devem-se buscar produtos que controlem a infecção e não provoquem sangramento ou dor. Evitar produtos que possam estimular a proliferação celular e a angiogênese (ácidos graxos essenciais, por exemplo).

5- Evitar aplicação de calor: o calor aumenta a permeabilidade dos vasos sanguíneos e linfáticos, o que faz aumentar o extravasamento de células malignas aos tecidos adjacentes. Também causa vasodilatação, podendo provocar sangramentos. Uma das medidas para alívio da dor ou para minimizar o sangramento é a aplicação de compressas frias ou irrigação com solução fisiológica gelada.

4. CONCLUSÕES

Embora existam informações acerca dos cuidados a feridas oncológicas na literatura, pôde-se observar, a partir dos estágios curriculares, que os profissionais muitas vezes desconhecem as técnicas a serem adotadas no momento do curativo

ao paciente que é portador de uma ferida tumoral, o que prejudica na melhora do quadro clínico deste paciente.

Os profissionais devem ter consciência de que as feridas neoplásicas não cicatrizam e que aquela lesão fará parte do cotidiano do paciente. Dessa maneira, o cuidado adotado no manejo da mesma é de extrema importância para promoção do conforto do paciente. Para Naylor (2002) as metas do cuidado de enfermagem consistem em promover o conforto, a confiança e a sensação de bem estar do paciente.

Neste contexto, a busca por atualizações sobre o manejo de feridas oncológicas torna-se uma importante ferramenta para a promoção do cuidado integral, além de nos permitir a disseminação desse conhecimento junto aos profissionais da saúde e pacientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGLIOLO, Luigi. **Patologia**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GROCOTT, Pat. **Paliative management of fungating malignant wounds**. JCN on line, v.14, n.3, 2000. Disponível em: <http://www.jcn.co.uk/journal/03-2000/palliative-care/210-palliative-management-of-fungating-malignant-wounds/>. Acesso em: 09/10/2013.

Instituto Nacional de Câncer; Ministério da Saúde. **Ações de Enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. 2a ed. Rio de Janeiro (Brasil): INCA; 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf. Acesso em: 09/10/2013.

NAYLOR, Wayne. **Part 1: symptom control in the management of fungating wounds**. World Wide Wounds, fevereiro, 2002. Disponível em: <http://www.worldwidewounds.com/2002/march/Naylor/Symptom-Control-Fungating-Wounds.html>. Acesso em: 10/10/2013.

SILVA, Roberto Carlos Lyra et al. **Feridas**: fundamentos e atualização em enfermagem. 3 ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2011.